

O Verbo faz-se carne para entrar na cultura humana

Dom Fidèle Agbatchi
Arcebispo de Parakou
(Benim)

É bom que o Sínodo mantenha sólida a estreita identificação da Palavra de Deus com a pessoa de Jesus Cristo, de modo que o que é dito acerca do devir da Palavra seja confirmado também no ciclo do Verbo encarnado. Nesta base, o ciclo do Verbo, nas diversas fases que conhece o seu encontro com a cultura humana, poderia ser assim resumido:

– Quando o Verbo se faz carne entra na cultura humana, incultura-se. Assim fazendo, atua por livre decisão, fundada no Amor que nos fará alcançar a salvação de Deus. A inculturação não parte portanto apenas de uma certa prática ligada ao apostolado ou à liturgia, mas sobretudo de uma iniciativa do amor de Deus para salvar o homem que caiu em pecado. O primeiro a cumprir a inculturação na sua forma mais perfeita é portanto Jesus Cristo, inculturação feita pessoa.

– Inculturando-se, o Verbo acultura-se; Ele, que é não-cultura aceita assimilar uma – que além disso está manchada pelo pecado – e sujeitar-se à sua influência.

– Inculturando-se, o Verbo acultura. A cultura humana não pode senão sofrer a influência do Verbo que é a lei. O Verbo propõe e imprime a sua influência divina, o que pressupõe que a cultura se abra para receber esta influência e adquirir qualquer coisa da divindade.

Em todo este processo, o Verbo descultura. Como o vinhateiro poda a vinha, o Verbo pretende desenraizar da cultura os elementos não-conformes com a sua imagem. E isto é o que faz Javé quando intima Israel para não dizer mais na sua terra: “Os pais comeram uvas verdes e os dentes dos filhos ficaram embotados!” (Ez 18,2). É esta a mesma luta que Jesus Cristo realiza tentando desenraizar da cultura o pecado e as suas conseqüências. Agora, Jesus continua esta luta até à destruição daquele templo que se propõe reconstruir em três dias. E como o templo do seu corpo ressuscita do sepulcro, assim a cultura, desculturada adquire a promessa de vida através da ressurreição de Cristo.

A esta complexa aventura pascal foi convidado o processo da inculturação, do qual é preciso distinguir de modo simultâneo e adequado todas as fases, para não arriscar deploráveis desvios na prática.

Como a encarnação é o futuro do mundo, assim a inculturação é o futuro de todas as formas de apostolado, seja ele bíblico, querigmático ou sacramental. Neste sentido, permito-me propor algumas sugestões:

– Que o querigma se revista hoje do mesmo tom escatológico que tinha nos primórdios da Igreja. O futuro da fé está no céu, mas o céu já está na terra com a salvação em Jesus Cristo. Isto seja ensinado e vivido.

– Que o método da inculturação se inscreva na direção do impulso ativado pelo Verbo na encarnação, daquele que definimos a inculturação feita pessoa.